

**"LA RAZON"**

- 7 JUN. 1995

**"ACTIVIDAD DE RUTINA"**

# Brasil no se preocupa por FF.AA. en Pando

*Si el gobierno de Brasilia considera que la presencia de los militares bolivianos pone en riesgo la soberanía del Brasil en esos territorios, enviará refuerzos armados*

BRASILIA, JUN 6 (ANSA).- Brasil considera "actividad de rutina" el traslado de tropas que ordenó la vecina Bolivia a la frontera común, frente al

viles consultadas por ANSA. El Ejército brasileño, igualmente, considera una "actitud normal" la de las fuerzas bolivianas volcadas a prestar seguridad a

desde hace varios años, en Pando.

**ALLÁ TAMBIÉN PIDEN INFORMACIÓN**

*Jornal boliviano La Razón publica a posição brasileira sobre o deslocamento de tropas para Pando*

# Tropa boliviana chega à fronteira em julho

La Paz — O ministro da Defesa da Bolívia, Raúl Tovar, disse ontem que somente daqui a 45 dias, na segunda semana de julho, será feita a transferência de tropas da 9ª Divisão do Exército da cidade de Rurrenabaque para o departamento (estado) de Pando, na fronteira com o Brasil.

O objetivo, segundo o ministro, é iniciar um plano denominado "Recuperar Pando para a Bolívia". As tropas realizarão trabalhos de apoio aos investimentos na região e tarefas de capacitação tecnológica e de desenvolvimento.

As Forças Armadas e o governo estão elaborando estratégias destinadas a financiar US\$ 200 mil para a mobilização militar rumo a Cobija e a construção de um quartel.

**Invasão** — Ele ficará na província de Pando chamada Abuná, "onde se evidenciou uma invasão pacífica de cidadãos brasileiros", explicou Tovar.

*Estado Maior faz plano para conseguir US\$ 200 mil*

O ministro esclareceu que foi encomendado ao Estado Maior do Exército a elaboração de um cronograma em que estejam contemplados aspectos logísticos e as funções que os efetivos deverão cumprir.

O plano deverá ser apresentado

em duas semanas e servirá de base para a solicitação de recursos aos setores competentes.

**Geopolítica** — Tovar reconheceu que há vários anos em Pando só existem postos militares avançados, que realizam seu trabalho de controle fronteiriço em condições muito precárias.

E advertiu que a "soberania nacional não corre perigo e a situação geopolítica de Pando não é tão extrema", como havia concluído no último fim de semana um seminário organizado por empresários e pelas Forças Armadas.

O único jornal que comentou o assunto ontem em La Paz foi o *La Razon*.

Numa matéria, destaca o prazo de 45 dias para o envio das tropas e, na outra, detalha a posição do Brasil, afirmando que o Exército brasileiro considera o envio dos efetivos para Pando como "um ato de rotina".

# Motivo da decisão foi financeiro

Carlos Setti  
Editor de Internacional

Não houve uma invasão brasileira recente que justificasse a decisão do ministério de Defesa de querer ocupar militarmente o Departamento de Pando, segundo fontes diplomáticas sediadas na Bolívia.

As famílias brasileiras que vivem no lado boliviano já estão lá há bastante tempo e, com seus pequenos negócios, representam a base econômica da região.

A explicação para a decisão boli-

viana de colocar tropas na fronteira, portanto, é bem pouco nobre, de acordo com as mesmas fontes.

O Congresso está decidindo neste momento o orçamento para as Forças Armadas, que, por isto, teriam criado um caso nacional para conseguir mais verbas.

"Tudo isto foi uma tentativa do Exército de chamar a atenção para ganhar mais dinheiro", avalia um diplomata latinoamericano.

Um dinheiro que vai ser muito suado, segundo ele. As dificuldades financeiras do país são tão grandes

que, por exemplo, as tropas da 9ª Divisão do Exército ainda não saíram do lugar, em Rurrenabaque, por falta de recursos.

Serão necessários em torno de US\$ 200 mil, que ainda precisam ser conquistados junto às autoridades econômicas.

Talvez seja uma quantia excessiva para a operação, se for levado em conta que a divisão do Exército a ser transferida deve ter no máximo 180 militares, segundo informações do meio diplomático. O exército todo tem 20.000 homens.